

O DIREITO AMBIENTAL NA ALDEIA: SEMEANDO CIDADANIA E COLHENDO ESPERANÇA

Lucas Gomes da Silva¹; Jussara Martins Cerveira de Oliveira²;

¹Estudante do Curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: lucasuemsdireito@hotmail.com. Bolsista de Extensão PIBEX - PROEC /UEMS;

²Professora do Curso de Direito da universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: jussara_mco@yahoo.com.br.

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente

Resumo

Apresenta a prática do Projeto de Extensão “O Direito Ambiental na Aldeia: Cultivando Cidadania e Responsabilidade Socioambiental”. O Projeto contribui de forma significativa para uma efetiva troca de conhecimentos e experiências entre os acadêmicos e os alunos da Escola Municipal Ramão Martins, integrantes da comunidade indígena da aldeia Jaguapirú. Um dos nossos objetivos basilares do nosso trabalho na aldeia é aprender, mostrar quem pode defender e demonstrar o tamanho da importância da cultura indígena; tentar levar àqueles jovens a cidadania e tentar criar uma ponte por onde índios e não índios possam interagir, permitindo assim uma abordagem e conscientização sobre a importância da preservação do nosso meio ambiente para ambas comunidades, seja ela indígena ou não. Em uma de nossas visitas ouvi algo de um jovem do 9º ano algo que levarei comigo pra sempre e que em poucas palavras resumem todo o nosso projeto; ele disse: “Agente tem mesmo que unir esforços e preservarmos a natureza, pois quando a mãe Terra se enfurece ela não escolhe povo, tribo, ou religião, todos sofrem”. O homem destrói e a natureza responde mostrando a sua força, e para a natureza não existe fronteiras, ricos, pobres, índios, urbanos ou rurais, todos sofrem as consequências. Com isso ela quer nos dar uma lição e mostrar que os esforços para preservar também não podem respeitar fronteiras, sejam elas físicas, sociais, políticas ou religiosas. O planeta Terra é a casa de todos, logo, é dever de todos preservar e zelar pela saúde do mesmo.

Palavras-Chave: Meio Ambiente. Educação. Preservação.

Introdução

A prática da extensão nas universidades é de grande proficuidade na formação acadêmica, juntamente com o ensino e a pesquisa, podendo ser interpretada como

Um processo educativo, científico e cultural que viabiliza e propõe ações junto à sociedade e, nessa via de mão dupla, oportuniza um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas de conhecimento, enquanto articulada com o ensino e a pesquisa, numa concepção transformadora e crítica(UDESC, 2006, p.1).

O presente trabalho tem como um dos seus objetivos conscientizar os alunos da Escola Municipal Ramão Martins (situada na aldeia Jaguapirú, município de Dourados – MS) acerca da importância de se preservar o meio ambiente natural que ainda resta, salientando e dialogando com os mesmos o quanto necessário se faz um meio ambiente preservado para a saúde do ser humano, para a garantia de uma vida digna e sadia as gerações vindouras e mais que isso, a indispensável presença do meio natural (das matas, dos rios, da fauna, da flora) a preservação da cultura indígena (costumes, rituais, língua, religião, culinária, cultivo, artesanato, etc.), pois com o desenvolvimento, as matas sumiram e com elas muitas etnias, as terras ficaram escassas e assim como essas a caça e a pesca também.

É notório o abandono e a segregação social que vivem as comunidades indígenas em nosso município, o poder público insiste em fechar os olhos para aquelas pessoas tão sofridas e que são filhas desse solo e ajudaram a construir o progresso da nossa nação. É triste ver um escola bonita, reformada, mais onde as crianças não tem um cotoco de lápis de cor, que não conhecem giz de cera, que ficaram encantados com tinta guache e cartolina, e fizeram brotar do vazio de um papel uma linda paisagem; é pra essas pessoas que o nosso projeto estande o braço da universidade e tenta através do incansável apoio de acadêmicos voluntários levar um pouquinho de cidadania e de esperança a cada jovem daquela escola. Sábias eram as palavras de Chico Xavier que dizia que não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, mas podemos começar agora a fazer um novo fim. Esse é um dos ideais que nos move e nos dá ânimo para continuar a trabalhar ali na aldeia, já pelo segundo ano consecutivo.

A formação crítica daqueles jovens enquanto cidadãos é outro ponto em que procuramos focar bastante, pois o indígena possui uma gama muito grande de direitos, direitos esses que por conveniência daqueles que ocupam as maiores esferas do poder tornaram-se letra morta, poucos sabem, mais os índios possuem um estatuto próprio, com muitos direitos e garantias, agora pergunte a qualquer indígena se ele sabe disso. Nenhum tem conhecimento, tampouco ouviu falar; tirar aqueles jovens da cegueira da ignorância e trazê-los a luz da cidadania é o nosso mais audacioso objetivo, objetivo esse que seja atingido. O Projeto visa mostrar ao nosso público-alvo o verdadeiro significado da palavra Democracia.

O projeto parte do pressuposto que se instruímos aqueles jovens hoje, amanhã ninguém mais colocará em suas bocas a mordida do descaso, eles saberão lutar por aquilo que lhes é garantido por direito. Como nas palavras de João Bosco da Silva, a responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida, e nós cremos nisso.

Voltando a falar de preservação, temos focado bastante a questão do lixo e dos cuidados que devemos ter com esse mal que acompanha o homem a séculos, para evitarmos assim que adoeçamos e degrademos o meio em que vivemos. A reciclagem hoje já é uma realidade na vida de muitas famílias indígenas, servindo além de uma fonte de renda um grande favor a natureza. Em um dos encontros em que abordávamos o tema lixo a sacola plástica foi um dos nossos grandes dilemas. Após mostrarmos através de vídeos apresentados com data show a escala cronológica de decomposição na natureza eles ficaram impressionados com o tempo que leva para as sacolas se decomporem. E logo vieram sugestões criativas, e assim como fizemos com as garrafas pet, do lixo surgiram brinquedos, joguinhos, bolsas, tapetes, etc. Como diria o supracitado Chico Xavier, ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja, e é essa ideologia que tentamos transmitir.

A questão das queimadas, principalmente nos períodos mais secos do ano, é outro tema que nos preocupa e que vez por outra estamos trabalhando com nosso público-alvo.

Há um pensamento indígena que diz o seguinte: “Só depois que a última árvore for derrubada, o último peixe for morto, o último rio envenenado, vocês irão perceber que dinheiro não se come”. E é na luta incansável para evitar que isso ocorra é que continuaremos a semear a sementinha da preservação, do consumo consciente, da vida digna garantida a todos pela Carta Constitucional, luta por um mundo mais justo e solidário, que com a mais pura sinceridade esperamos construir para as gerações vindouras.

Materiais e Métodos

Esse ano o trabalho no projeto foi bastante facilitado, pois no ano anterior tínhamos bastante dificuldade para trabalhar devido a falta de material, mais esse ano muitas foram as instituições que contribuíram com agente oferecendo materiais como livros que instruem a como melhor trabalhar a questão da preservação ambiental nas escolas, exemplares cedidos pelo Instituto Terra.

O Ministério do Meio Ambiente - MMA, através do CID, contribuíram com vários exemplares de gibis e revistinhas sobre as mais variadas questões ambientais e saúde.

A Associação dos Magistrados do Brasil – AMB, tem nos ajudado na questão da abordagem da cidadania, através da doação ao projeto de trinta exemplares da “Cartilha da Justiça” e mais trinta da “Cartilha da Cidadania”.

O Data Show, que a professora Jussara gentilmente tem nos cedido, faz a Alegria da Criançada, que assistem vídeos educativos como a série “Consciente Coletivo” criado pela Fundação Akatu, sobre o consumo consciente, “Quixote Reciclado”, outra série de vídeos educativos criados pela Tetra Pak, abordando o tema do lixo, reciclagem, aterro sanitário, etc.

A internet tem sido outra importante aliada tanto para conseguir materiais para serem trabalhados, como para nos ajudar a encontrar maneiras simples e didáticas de transmitir aquilo que se pretende de forma a ser compreendido.

Apesar de esse ano termos adotados métodos diferentes de trabalhar, como o desenho, a pintura, as dinâmicas, a forma oral ainda é a mais utilizada para trabalharmos. Geralmente tentamos associar as duas formas de abordagem, primeiro passamos ou um vídeos, ou trabalhamos com livros ou gibis, e depois partimos para os comentários do que anteriormente foi apresentado. Sendo que nesses diálogos todos podem falar e expressar sua opinião. E pasmem, algo surpreendente tem acontecido, os nosso público-alvo outrora quietinhos e tímidos, que pouco falavam, hoje falta tempo para ouvir todo mundo. No nosso último encontro realizado no fim de junho de 2011 só conseguimos encerrar após o sinal da escola ter tocado liberando os alunos. Isso é um avanço muito grande e que nos deixa profundamente felizes e orgulhosos.

Resultados e Discussão

Como supracitado no parágrafo anterior estamos começando a colher os frutos de uma sementinha plantada lá em maio de 2010 e que de lá pra cá vem sendo cuidada e cultivada

com zelo. Hoje o grupo de jovens com os quais trabalhamos são jovens que não se envergonham mais de dizer o que pensam, de expressar sua opinião, o senso de criticidade fundamental em cada cidadão começa a aparecer, e isso nos enche de esperança e serve de combustível para continuarmos a lutar e batalhar por uma sociedade mais justa.

Aquela comunidade onde trabalhamos necessita muito de projetos que levem até eles ferramentas que lhes possibilitem lutar por uma vida melhor, por uma realidade diferente para seus filhos e netos.

Não vamos deixar que o descaso e o abandono seja o responsável por um genocídio de sonhos e esperanças que brilham nos olhos de cada um daqueles para os quais, tentamos passar um pouquinho daquilo que a vida, ou um dos muitos mestres que tivemos nos ensinaram, e que hoje Deus nos dá a oportunidade de retribuir.

Que Deus nos dê disposição para continuarmos nossa missão, e que Tupã aumente em nós a cada dia mais a vontade e a coragem para lutarmos por uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclusões

A extensão busca uma interação entre a universidade e a comunidade, levando aquilo que se aprende aqui nos inúmeros livros que lemos, nas aulas que assistimos, tudo aquilo que possibilite que as pessoas possam ter uma vida melhor, mais justa, mais digna. O nosso projeto, na pessoa dos voluntários, bolsista, orientadora e colaboradores, tem mostrado essa vontade de transformar o mundo a nossa volta fazendo dele um lugar melhor pra se viver.

Madre Teresa de Calcutá usava um provérbio ao qual invoco nesse momento que dizia: “O que faço é uma gota no meio de um oceano; Mais sem ela o oceano será menor.” Por isso o projeto O Direito Ambiental na Aldeia, segue sua luta, mais sem nunca fugir do ideal que o norteia: Se semearmos cidadania, Colheremos a esperança e a certeza de um mundo melhor, onde o homem não seja mais lobo do próprio homem como dizia o filósofo, mais vivamos em um mundo mais justo, onde cada cidadão saiba o que é democracia.

Agradecimentos

Começo agradecendo a UEMS pela concessão da bolsa e pela oportunidade, a minha orientadora professora Jussara, a todos os voluntários que nos ajuda incansavelmente, e as

entidades que colaboraram conosco fornecendo materiais para desenvolvermos de maneira mais eficiente nosso trabalho.

Referências

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Ação Civil Pública Meio Ambiente e Terras Indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 1998.

Instituto Chico Xavier <<http://www.institutochicoxavier.com/>> Acesso em: 18 jul. 2011.

Pensador UOL
<http://pensador.uol.com.br/frases_que_falem_sobre_o_meio_ambiente/> Acesso em: 22 jul. 2011

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Resolução CONSUNI no 196 de 27 julho de 2006. Institui e dispõe sobre a Política de Extensão da UDESC, e dá outras providências. Disponível em : <<http://secon.udesc.br>> Acesso em: 15 jul. 2011.